

Prezados leitores, autores e avaliadores

Inicialmente venho agradecer a Diretoria da ANPCONT ao convite e confiança designados para condução do ASAA Journal para os anos de 2018-2019. Da mesma forma, agradeço a todos os editores associados que aceitaram este desafio comigo.

Ainda quero parabenizar os editores que sucedo, Dr. Edilson Paulo e Dr. José Elias Feres de Almeida, pelo excelente trabalho desempenhado junto a ANPCONT, liderando a realização de diferentes Workshops com renomados pesquisadores, fóruns de discussões e da incansável busca pela qualificação do periódico de nossa associação. A dedicação de ambos, bem como de todos os editores associados foi importante para o patamar atual do periódico. Obrigado e parabéns por fazerem parte da construção e da história do ASAA Journal!

O ASAA Journal apresenta o volume 11, número 1 do ano de 2018 com a publicação de nove artigos de autores de instituições nacionais.

O primeiro artigo intitulado "*Características das empresas e dos gestores que influenciam no uso de controles gerenciais*" dos autores Vanderlei dos Santos, Ilse Maria Beuren, Norton Luis Corrêa e Layla Beatriz Boos Martins tem como objetivo identificar características das empresas e dos gestores que influenciam o uso de controles gerenciais. A amostra correspondeu a 37 empresas industriais que responderam o instrumento de pesquisa. Os resultados indicam que o custeio por absorção, o planejamento tributário e o benchmarking figuram entre os controles mais utilizados pelas empresas pesquisadas. Não se observa diferenças significativas entre o uso de instrumentos tradicionais e modernos da Contabilidade Gerencial.

O segundo artigo dos autores Rafael Xavier de Oliveira, Rodrigo de Souza Gonçalves, Otávio Ribeiro de Medeiros e Bruno Vinícius Ramos Fernandes tem como título "*Cobertura de analistas de mercado e social disclosure: evidências em empresas brasileiras abertas*". O artigo tem como objetivo testar a relação entre cobertura de analistas de mercado e nível de social disclosure (SD) em empresas brasileiras abertas. Foram avaliados os relatórios de 86 empresas listadas no Índice Brasil 100 (IBrX-100) da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (B3), no período de 2005 a 2014. Identifica-se que há uma tendência de maior nível de SD à medida que há uma maior cobertura de analistas. Quanto à cobertura dos analistas de mercado verifica-se que o acompanhamento por analistas de mercado interfere positivamente no nível das informações sociais apresentado pelas empresas e que empresas com maior divulgação social passam a ter maior atenção da imprensa especializada, isto é, maior cobertura de analistas.

No terceiro artigo intitulado "*Relação entre características organizacionais e desempenho econômico-financeiro em organizações de saúde*" os autores Marcia Zanievicz Silva, Filipy Furtado Sell e Rafael Ferla tem como objetivo identificar a relação de características organizacionais com o desempenho econômico-financeiro de hospitais sem fins lucrativos. O período analisado foi de 2010 a 2014, sendo a amostra composta por 119 hospitais. Conclui-se que: a acreditação é passível de reduzir o retorno sobre o ativo e sobre o patrimônio líquido; quanto mais leitos possuir os hospitais, maior tende a ser sua opção de financiamento das atividades a partir de recursos de terceiros; que a capacidade de liquidez, nos hospitais filantrópicos da região sul do Brasil reduz-se conforme o total dos ativos se eleva, bem como que, priorizar procedimentos de alta complexidade, não contribui para o desempenho positivo de tais organizações.

O quarto artigo intitulado "*Mulheres na contabilidade: os estereótipos socialmente construídos sobre a contadora*" dos autores Derley Junior Miranda Silva e Marli Auxiliadora da Silva têm como objetivo verificar a percepção dos profissionais de contabilidade com relação aos estereótipos associados à mulher contadora. Realizou-se um levantamento junto a profissionais de ambos os gêneros da cidade de Uberlândia (MG), com registro ativo no CRCMG, totalizando uma amostra de 308 respondentes. Embora estudos anteriores apontem estereótipos negativos sobre a imagem da mulher contadora adjetivando-a como mal-humorada, imaginativa, submissa, melhor preparada para atividades repetitivas e operacionais e antissocial, estes estereótipos não foram apontados pelos participantes desta pesquisa. Entretanto, constata-se, principalmente na percepção das próprias contadoras, dificuldades que as impedem de se destacarem no ambiente corporativo, ocupando as mesmas posições e recebendo os mesmos salários que profissionais do gênero masculino.

Alan Santos de Oliveira e Antônio André Cunha Callado são os autores do artigo "*Atores contingenciais e o controle gerencial: uma avaliação em organizações não governamentais (ONGs) brasileiras*". Este artigo

tem como objetivo avaliar as relações entre os fatores contingenciais com as práticas referentes ao controle gerencial no âmbito de Organizações Não Governamentais (ONGs) brasileiras. Realizou-se um survey com 43 organizações listadas na Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG). O principal resultado em relação ao fator contingencial externo revela que apenas a variável dinamismo apresenta relação direta e significativa com um sistema de controle gerencial. Quanto aos fatores contingenciais internos, exceto para o fator Tamanho, verifica-se diversas relações diretas e estatisticamente significantes com os controles gerenciais utilizados pelos presidentes e gestores das ONGs. Conclui-se que as práticas de controle gerencial utilizadas pelos presidentes e gestores das ONGs são influenciadas por fatores contingenciais internos e externos.

No sexto artigo intitulado "*Algumas considerações sobre a natureza do Time-Driven Activity-Based Costing*" dos autores Moacir Sancovschi, Adolfo Henrique Coutinho Silva tem como objetivo mostrar que o Time-driven Activity-based Costing (TDABC) tem as mesmas características dos sistemas convencionais de custos que Johnson, Kaplan e Cooper criticaram quando propuseram o Activity-based Cost System (ABCS) nos anos 1980. Essa revisão identifica os principais aspectos dos sistemas convencionais e os compara com os procedimentos do TDABC para evidenciar as similaridades que há entre eles. Os autores destacam que este ensaio não é um libelo contra o TDABC, ao contrário, ele parte do pressuposto de que a experimentação é a base do aprendizado e do crescimento, mesmo que, eventualmente, ela resulte na conclusão de que os modelos originais não eram tão problemáticos quanto se imaginou inicialmente.

O sétimo artigo dos autores Janilson Antonio da Silva Suzart, Robson Zuccolotto e Diones Gomes da Rocha tem como título "*Federalismo fiscal e as transferências intergovernamentais: um estudo exploratório com os municípios brasileiros*". O artigo objetiva identificar se as transferências têm sido capazes de melhorar a eficiência na alocação dos recursos públicos nos municípios brasileiros. Os resultados apontam que a maioria dos municípios brasileiros (4.911) possui uma receita própria inferior a 10,5% da receita total. Da mesma forma, 4.203 municípios apresentam uma relação entre as transferências recebidas e a receita total superior a 85,3%, em média. Destaca-se também, que no caso brasileiro, as transferências têm exercido dois papéis marcantes: ao mesmo tempo que fornece baixo incentivo para que os entes subnacionais aumentem a sua arrecadação, há evidências de que as transferências têm estimulado o desenvolvimento de regiões menos favorecidas.

Talles Vianna Brugni, Luiz Paulo Lopes Fávero, Marcelo Cabús Klotzle e Antonio Carlos Figueiredo Pinto são os autores do oitavo artigo deste número intitulado "*Conselhos de administração brasileiros: uma análise à luz dos formulários de referência*". Esta pesquisa analisa 32 características distintas dos Conselhos de Administração brasileiros em 414 empresas no período entre 2010 a 2014, com o objetivo de explorar de forma crítica, descritiva e ampla como essas estruturas estão configuradas e como têm se comportado ao longo dos últimos anos. Os resultados traçam o perfil dos conselheiros brasileiros e suas variações ao longo dos anos analisados, subsidiando discussões acerca de suas estruturas de funcionamento, contratos de remuneração, formação técnica e acadêmica, experiência em outros conselhos e outras características no contexto nacional, com subsídios importantes para pesquisas futuras que busquem analisar o relacionamento de determinados fenômenos com os conselhos brasileiros.

Por fim, o nono artigo é intitulado "*As relações entre governança corporativa, risco e endividamento e suas influências no desempenho financeiro e no valor de mercado de empresas brasileiras*" dos autores João Carlos Hipólito Bernades do Nascimento, Marcello Angotti, Marcelo Álvaro da Silva Macedo e Patrícia Maria Bortolon. Com uma amostra composta por 639 observações de firmas brasileiras listadas na BM&FBovespa num período de 2013 a 2015 o artigo analisa as relações entre Governança Corporativa, Risco e Endividamento e seus impactos no Desempenho Financeiro e no Valor das firmas. Os resultados sustentam as hipóteses de relacionamento entre Endividamento e Desempenho Financeiro, Endividamento e Risco, Desempenho Financeiro e Valor de Mercado e entre Endividamento e Governança nas análises compreendendo todas as observações e após a segmentação pelo porte das firmas.

A Equipe Editorial do ASAA Journal deseja a todos uma excelente leitura!

Prof. Dr. Paulo Roberto da Cunha

Editor do ASAA Journal